

# AVALIAÇÃO EM EAD: UMA NOVA PERSPECTIVA

Cynthia Vieira Rodrigues  
Sandra Mara Bessa Ferreira

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os conceitos e critérios da avaliação de projetos para uma análise panorâmica da Educação a Distância. Em primeiro lugar, por meio de uma referência aos conceitos e critérios de Avaliação de projetos, sua diferença com o Monitoramento e, por fim, pela avaliação da Educação a Distância feita por especialistas da área. A conclusão é de que a perspectiva da avaliação de projetos pode trazer inúmeras contribuições no que diz respeito à avaliação e ao monitoramento dos projetos de implantação de EAD.

**Palavras-chave:** avaliação em EAD, monitoramento, avaliação de projetos.

## INTRODUÇÃO

A demanda pela Educação a Distância cresce a cada dia para atender às exigências de um mundo em mudanças aceleradas e com menor disponibilidade de tempo e espaços formais para a educação. Nesse sentido, são inúmeras as instituições de ensino que desenvolvem estudos e experiências para aperfeiçoar o processo de transposição da educação para além de seus muros.

O uso da Internet no processo de aprendizagem é um fenômeno crescente, sobretudo no ensino superior e responde à necessidade de democratização do saber, à valorização da informação e às possibilidades abertas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade do conhecimento.

Apesar de reconhecermos que várias instituições de ensino vêm promovendo e ampliando a oferta de cursos e disciplinas a distância, com a opção pelo *e-learning*, em muitos casos, critérios e métodos de avaliação desses projetos ainda são incipientes e não trazem uma validade científica e gerencial de seus resultados.

Salientamos que, como processo em construção, a implantação de cursos na modalidade a distância exige planejamento criterioso e altos investimentos.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo trazer os conceitos e critérios da avaliação de projetos para uma análise panorâmica da Educação a Distância (EAD). Faremos primeiramente uma referência aos conceitos e critérios de avaliação de projetos, sua diferença com o monitoramento e, por fim, traremos uma avaliação da EAD feita por especialistas da área e as contribuições da perspectiva da avaliação de projetos para a avaliação da EAD..

## **2 A AVALIAÇÃO DE PROJETOS**

Existem diferentes modelos e critérios para se avaliar, porém, segundo Cohen e Franco (2002), é constante, em um estudo de avaliação, a pretensão de comparar um padrão almejado (imagem-objetivo em direção à qual se orienta a ação) com a realidade (medida potencial na qual esta vai ser modificada, ou o que realmente ocorreu como consequência da atividade empreendida) e, por outro lado, a preocupação em alcançar eficazmente os objetivos propostos. “Avaliar é fixar o valor de uma coisa; para ser feita se requer um procedimento mediante o qual se compara aquilo a ser avaliado com um critério ou padrão determinado” (FRANCO, 1993 *apud* COHEN E FRANCO, 2002).

Rua (2004) corrobora que a avaliação consiste em comparar um plano com seus resultados, usando critérios/indicadores específicos, a fim de estabelecer algumas conclusões. E acrescenta que o problema reside no fato de que um plano não é um objeto físico e pode ser muito difícil de ser capturado objetivamente. Além disso, muitas vezes os planos são obscuros nos seus estágios iniciais e podem passar por muitas mudanças durante o processo de implantação.

A ONU define a avaliação como “o processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, eficiência, eficácia e impacto de todas as atividades à luz de seus objetivos. Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades ainda em marcha e ajudar a administração no planejamento, implementação e futuras tomadas de decisões” (COHEN E FRANCO, 2002).

A avaliação, por propiciar uma reflexão a respeito dos projetos, atividades, organizações e das pessoas que compõem ou conduzem os processos avaliados gera muitas vezes insegurança. Como corretamente afirma Garcia (2001, p. 25 apud DE TONI, 2003):

A atividade mesma de avaliar é compreendida de diferentes maneiras. Não é raro que pessoas ligadas a instituições, programas e projetos, na posição de objeto da avaliação, considerem-se a caminho do cadafalso. Muitos *avaliadores*, por outro lado, sentem-se mais realistas do que os reis, mais poderosos e oniscientes que os deuses do Olimpo. Entre os que se dedicam ao tema, há razoável consenso de que o processo avaliativo exitoso possui quatro características fundamentais: (i) deve ser útil para as partes envolvidas no processo; (ii) tem que ser oportuno, ou seja, realizado em tempo hábil para auxiliar a tomada de decisão, que é um processo incessante; (iii) tem que ser ético, isto é, conduzido de maneira a respeitar os valores das pessoas e instituições envolvidas, em um processo de negociação e de entendimento sobre os critérios e medidas mais justas e apropriadas; (iv) tem que ser preciso, bem feito, adotando-se os cuidados necessários e os procedimentos adequados para se ganhar legitimidade.

Nesse sentido, é preciso compreender que a qualidade da avaliação está intrinsecamente ligada à qualidade do projeto como um todo, desde o seu planejamento inicial. A complexidade do projeto e dos processos que envolvem impactam diretamente na forma como o avaliamos. (DE TONI, 2003)

### **3 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO**

A avaliação deve ser diferenciada do monitoramento. Segundo Rua (2004), no ciclo do projeto, no caso o projeto de implementação de EAD, o monitoramento deve ser contínuo e acompanhar todo o período da implementação, enquanto que a avaliação é pontual, discreta. Pode ocorrer na modalidade *ex-ante*, correspondendo à “avaliação de projeto”, segundo critérios de consistência, suficiência, pertinência, confiabilidade, custo-benefício/custo-efetividade e sustentabilidade. Ou como avaliação intermediária (*on-going*), em algum ponto significativo da implementação do projeto. Ou, ainda, como *ex-post*, avaliação final, no momento da conclusão do

projeto de implantação de EAD. Ou, por fim, como avaliação de impacto, tempos após o encerramento do mesmo. Para DE TONI (2003), o monitoramento é pré-condição para a avaliação.

Como o monitoramento implica controle da gestão do projeto de implantação de EAD e a tomada de decisões sobre mudanças imediatas na sua execução, geralmente é realizada por pessoas envolvidas na sua implantação. Podem-se monitorar processos, resultados e impactos. Porém, na maioria das vezes, o objeto do monitoramento são os processos, ou seja, o modo como se combinam os insumos, as atividades e se geram *outputs* e capacidades para vir a produzir um resultado.

Uma vez que o foco do monitoramento sejam os insumos, atividades e *outputs* de um projeto, ele deve ser conduzido por alguém que conheça o projeto de implantação de EAD em profundidade, em detalhes. Se um profissional desse tipo não conduzir o monitoramento, ao menos deve integrar-se à equipe responsável por essa atividade, provendo os demais membros de informações e apreciações provenientes da sua posição privilegiada no âmbito do projeto. Ou seja, idealmente o monitoramento deve ser feito pela própria equipe do projeto de implantação de EAD, embora possa ser desenhado por terceiros, caso seja desejável algum mecanismo de distanciamento.

Já a avaliação, seja intermediária, final ou de impactos, tem como indagação o que o projeto de implantação de EAD produziu e não como funciona. Sua finalidade é subsidiar decisões finais, apresentar recomendações para o futuro e extrair lições para outros. Por isso, pode ser feita tanto como “avaliação interna” quanto como “avaliação externa” ou como “avaliação mista”. (DE TONI, 2003)

A avaliação interna é aquela realizada por uma equipe que tem participação direta na execução de um projeto de implementação de EAD. A avaliação interna é diferente de “auto-avaliação”, que consiste em que a pessoa ou pessoas que avaliam tenham como foco o seu próprio desempenho. A avaliação externa é aquela cujos realizadores não tem nenhum envolvimento direto com a execução do projeto de implementação de EAD. A avaliação mista consiste em uma metodologia de

avaliação, na qual uma equipe interna e uma equipe externa desenham, juntas, o projeto de avaliação e todos os instrumentos, coletam e analisam os dados separadamente e formulam seus julgamentos e conclusões. Então se juntam para comparar e discutir os resultados, até chegar a um termo comum.

#### 4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Um dos aspectos mais importantes no monitoramento e na avaliação de projetos de implantação de EAD devem ser os critérios segundo os quais serão apreciados os processos, produtos, resultados, efeitos e impactos. São os critérios que nos orientam na formulação das perguntas de monitoramento e de avaliação. E são os critérios que nos orientam na seleção e ponderação dos indicadores a serem utilizados na avaliação.

A grande diversidade de projetos de implantação de EAD com os quais se ocupam as instituições de ensino torna a lista dos critérios bastante extensa. Entretanto, alguns desses critérios já se consolidaram como importantes eixos do monitoramento e da avaliação, embora sempre se possam incluir outros, conforme existam dimensões importantes a serem apreciadas. Os critérios, segundo Rua (2004), mais usualmente utilizados são os seguintes:

**a) Eficácia:** significa realizar aquilo que foi pretendido. As perguntas que nos auxiliam a perceber a eficácia são: os insumos foram disponibilizados? Estiveram disponíveis a tempo? Foram suficientes para gerar os *outputs* pretendidos?

**b) Eficiência:** significa realizar aquilo que foi pretendido, de acordo com a estratégia selecionada, com os custos estabelecidos ou menos. A eficiência é um critério que remete à racionalidade dos processos, não se refere somente aos resultados, mas às relações entre meios e fins. As perguntas são: Os insumos foram totalmente utilizados para os fins pretendidos? Houve insumos não utilizados? Algum dos insumos foi usado de maneira que não contribuiu para os resultados? A escala de utilização dos recursos foi apropriada, excessiva ou insuficiente? Houve atrasos? Erros? Haveria algum método de obter o mesmo resultado com custo e prazo

menor? Houve perdas, desperdícios? Houve atrasos na disponibilização dos insumos? Houve inadequação de quantidade ou qualidade dos insumos? Houve erros de operação dos processos ou de gestão dos recursos e atividades?

**c) Efetividade:** significa que o que foi realizado produziu os efeitos pretendidos. A efetividade é o grande critério de sucesso de um projeto. Refere-se aos efeitos, que são resultados diretos da ação realizada. É muito importante lembrar que é possível ter eficácia sem ter efetividade. Como geralmente projetos de implantação de EAD envolvem o aprendizado dos alunos, para medir a efetividade é essencial ter informações sobre o desempenho dos alunos no semestre. É também importante reunir informações sobre os pressupostos do projeto, pois eles atingem diretamente os efeitos.

**d) Impacto:** significa que, além dos efeitos, houve conseqüências indiretas da ação realizada. Os impactos geralmente não são imediatos. Podem ser previstos e imprevisos, positivos e negativos. Os impactos são mais abrangentes que os efeitos, freqüentemente atingindo áreas não diretamente ligadas à área da ação. Para avaliar impactos levantam-se questões tais como: Quais as conseqüências positivas e negativas que o projeto trouxe? Quais as conseqüências da sua implantação na sua vizinhança setorial ou institucional? Que mudanças foram geradas na vida da população-alvo e de seus grupos vizinhos?

Alguns impactos somente se tornam evidentes mediante realização de pesquisa. Por isso, é preciso fazer ajustes nas questões de avaliação para que sejam suficientes para captar a informação sobre tais impactos. Esse tipo de investigação tem amplo escopo e costuma ser prolongada. O problema é que, quanto mais amplo o escopo e o intervalo de tempo entre o fato supostamente gerador e o impacto, mais difícil se torna estabelecer a cadeia causal entre a intervenção e a alegada mudança por ele provocada. Por isso, é importante incluir a avaliação de impacto durante a implantação do projeto, como parte do seu monitoramento.

**e) Sustentabilidade:** Significa a capacidade de os efeitos positivos de um projeto se manterem após o encerramento deste. Logo, a sustentabilidade implica questões

que só se tornam significativas após a conclusão do projeto, portanto deve-se tomar cuidado quando se focalizar este critério durante a implantação ou imediatamente após o encerramento.

Quanto à sustentabilidade cabem perguntas como: no que se refere às políticas das Instituições de Ensino, o governo apoiará as instituições e sistemas necessários para assegurar as atividades, produtos e efeitos do projeto no futuro? Os grupos e organizações são capazes de preservar e disseminar as tecnologias necessárias? As organizações continuarão a serem beneficentemente afetadas por mudanças ambientais? Ou, ao contrário, os resultados cessarão, provocando impactos ambientais negativos? A persistência dos impactos sócio-culturais do projeto ameaça a sobrevivência das organizações? As instituições e grupos conseguirão se manter no futuro, em termos de recursos humanos, conhecimento especializado e estrutura organizacional? As organizações poderão se tornar independentes, financeiramente e gerencialmente, ou a assistência financeira estará disponível a elas?

## **5 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DE EAD SOB A PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS**

O Professor Julio César Castilho participou da avaliação do curso EAD (e-Proinfo) em Informática na Educação, em São Paulo, e identificou muitas dificuldades para avaliar Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA. Considerou, inclusive, uma missão extremamente complexa, pois eles contemplam variáveis de tecnologia e de aprendizagem. Apresentamos algumas questões que podem ser levantadas na avaliação realizada pelo Professor Castilho (2007) e faremos uma correlação das mesmas com os critérios de avaliação e monitoramento de projetos:

**Interfaces e metodologias:** O Professor Castilho afirmou que “apesar de possuírem falhas e serem passíveis de críticas, creio que as maiores não estão nos ambientes, mas na metodologia dos cursos. Sem a preocupação em mudar, muitos cursos utilizam o ambiente virtual apenas como processo de continuidade daquilo que já fazem no ambiente tradicional de sala de aula. Acabam repetindo os velhos e ultrapassados esquemas do ensino tradicional, desconsiderando as muitas possibilidades pedagógicas surgidas com as tecnologias de informação e comunicação”.

Neste tipo de avaliação citada pelo professor Castilho, percebe-se que apenas o critério de eficácia foi observado. As Instituições apenas observam se o que foi pretendido, por meio da implantação do projeto, foi alcançado. As perguntas devem ser: os insumos foram disponibilizados? Estiveram disponíveis a tempo? Foram suficientes para gerar os *outputs* pretendidos?

**A avaliação nos ambientes virtuais:** O professor Castilho afirmou que “fico imaginando a complexidade do processo avaliativo nos ambientes virtuais ao longo dos diferentes cursos. Afinal, avaliação também é aprendizagem e não apenas a constatação momentânea do grau de aprendizagem, ou seja, exige muita competência de quem avalia. Quando se avalia nos ambientes virtuais, como são captados, por exemplo, os aspectos subjetivos, o reconhecimento do esforço tácito do aprendiz, os enganos que são cometidos nas estratégias apresentadas no ambiente, etc? As possibilidades do processo avaliativo em EAD ampliam-se quando o AVA disponibiliza diferentes espaços para as diversas formas de manifestação entre alunos e professores (fórum, portfólio, diários, mapas conceituais etc.). Há que se ter muita sensibilidade, além de conhecimento teórico e prático de quem acompanha o processo”.

**Ruídos na comunicação:** segundo Castilho, “O ritmo atribulado e a exigência de rapidez na comunicação escrita nos cursos EAD requerem de cursistas e professores uma atenção especial para evitar mal entendidos, frases com significados dúbios, interpretações precipitadas e outros “ruídos” que podem atrapalhar a comunicação daqueles que interagem.”

O critério utilizado foi a eficiência, que é o ponto frágil da EAD, pois ainda não existe um modelo padrão que sustente a sua implantação e que afirme qual o melhor Ambiente Virtual de Aprendizagem. As questões de eficiência devem ser levantadas, as perguntas são: os insumos foram totalmente utilizados para os fins pretendidos? Houve insumos não utilizados? Algum dos insumos foi usado de maneira que não contribuiu para os resultados? A escala de utilização dos recursos foi apropriada, excessiva ou insuficiente? Houve atrasos? Erros? Haveria algum método de obter o mesmo resultado com custo e prazo menor? Houve perdas, desperdícios? Houve atrasos na disponibilização dos insumos? Houve inadequação



de quantidade ou qualidade dos insumos? Houve erros de operação dos processos ou de gestão dos recursos e atividades?

**Máquinas e aprendizagem? Perspectivas:** nesse sentido Castilho coloca que “O futuro não reserva espaço para o professor com as características atuais, e muito menos para escolas com as estruturas físicas que hoje conhecemos. No futuro, talvez professores e escolas não sejam mais vistos. Presenciamos avanços muito grandes nas pesquisas sobre robótica e inteligência artificial na busca de trabalhar a autonomia dos aprendizes. Talvez tenhamos um futuro com ambientes de aprendizagem sem professor, nos quais as estruturas cognitivas dos aprendizes serão estimuladas ao desenvolvimento por meio de uma conexão individual mais direta e interativa com o computador”.

O critério de avaliação utilizado aqui foi o de impacto *a posteriori*. As perguntas são: quais as conseqüências positivas e negativas que o projeto trouxe? Quais as conseqüências da sua implementação no contexto em que foi implementado? Que mudanças foram geradas na vida da população-alvo e de seus grupos vizinhos.

**Crítérios Pedagógicos e as Competências Individuais dos alunos e dos professores de EAD:** O Professor Luiz Augusto de Moraes Filho, também especialista em EAD no RN, apresenta a seguinte colocação: “Perceber o nível de interação existente entre os alunos e os professores, na qual exista o respeito e entendimento é um critério importante em qualquer processo de avaliação que objetive determinar o padrão de qualidade de um curso”. O critério aqui deve ser a necessidade de didática do professor/tutor e de prontidão do aluno para a interação com o Ambiente de ensino e o professor/tutor.

O aspecto da autonomia do aluno e dos métodos de verificação do conhecimento o Professor Luiz Augusto afirma que “*A avaliação dos alunos implica na consideração ao seu ritmo próprio e a sua auto-avaliação. Este deve ser um processo contínuo e, portanto, em vários momentos. A avaliação do aluno abrange as avaliações individuais escritas e presenciais (duas por cada período letivo); avaliação individual feita pelo tutor presencial, sob os aspectos da aprendizagem, da motivação e do empenho do aluno; avaliação das atividades de grupo feitas pelo*

*tutor presencial; auto-avaliação, feita pelo aluno, ao final de cada unidade, para possibilitar-lhe o conhecimento do seu próprio desenvolvimento; avaliação final, sob a forma de monografia ou relatório de pesquisa”.*

Com relação à sustentabilidade do projeto de implementação da EAD, o Professor Luiz afirma que *“Em síntese, sob o ponto de vista da organização e gestão do ensino na modalidade de EAD, a avaliação é um processo amplo que envolve não apenas a verificação contínua da aprendizagem dos alunos, mas, especialmente, a análise detalhada do projeto do curso e das condições de infraestrutura disponibilizadas pela instituição. Nesse processo, verifica-se a indissociabilidade entre o processo de avaliação institucional e o processo de avaliação dos alunos”.*

As perguntas aqui devem ser: Quais os sistemas necessários para assegurar as atividades, produtos e efeitos do projeto no futuro? Os grupos e organizações são capazes de preservar e disseminar as tecnologias necessárias? As organizações continuarão a serem beneficentemente afetadas por mudanças ambientais? Ou, ao contrário, os resultados cessarão, provocando impactos ambientais negativos? A persistência dos impactos sócio-culturais do projeto ameaça a sobrevivência das organizações? As instituições e grupos conseguirão se manter no futuro, em termos de recursos humanos, conhecimento especializado, estrutura organizacional? As organizações poderão se tornar independentes, financeiramente e gerencialmente, ou a assistência financeira estará disponível a elas?

## **6 CONCLUSÃO**

O planejamento da EAD exige uma seleção criteriosa e adequada dos insumos que são: os conteúdos programáticos, os recursos e os materiais a serem incluídos no curso. Assim como o suporte tecnológico e humano. Esta, sem dúvida, é uma tarefa que exige tempo, reflexão, redirecionamentos, estudo das características do aluno e do meio onde ele vive. Exige adequação e controle. Exige, sobretudo, o acompanhamento contínuo e, portanto, um diálogo constante entre a

Instituição e o seu suporte tecnológico e humano; e entre o professor (ou tutor) e o aluno.

Os processos de avaliação e monitoramento, criteriosos e contínuos, são imprescindíveis para subsidiar decisões intermediárias e finais, apresentar recomendações para o futuro e extrair lições para a evolução da EAD.

Concluimos que a perspectiva da avaliação de projetos pode trazer inúmeras perguntas para auxiliar na avaliação e no monitoramento dos projetos de implantação de EAD, proporcionando uma visão mais ampliada na análise dos dados coletados.

## REFERÊNCIAS

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando. *Avaliação de Projetos Sociais*. 5 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2002.

DE TONI, J. *Planejamento e Elaboração de Projetos: Um desafio para a gestão no setor público*. Porto Alegre, 2003. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/39F91FA48FD37A0B032571C000441F95/\\$File/ManualPlanejamento-DeToniJ.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/39F91FA48FD37A0B032571C000441F95/$File/ManualPlanejamento-DeToniJ.pdf). Acesso em: 29 out. 2011.

MORAIS FILHO, Luiz Augusto de. *O que significa a autonomia do aluno de EAD fundamentada na flexibilidade do tempo e do espaço?*. Disponível em: <<http://www.seednet.mec.gov.br/artigos>>. Acesso em: 16 jun. 2007.

RAZERA, Júlio César Castilho. *Para além de uma avaliação dos ambientes virtuais de aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.seednet.mec.gov.br/artigos>>. Acesso em: 16 jun. 2007.

RUA, Maria das Graças. *A estrutura metodológica do monitoramento e da avaliação*. Brasília: ENAP, 2004.